

Previdência

Dias 27 e 28 de julho acontece em São Paulo o 7º Congresso Brasileiro de Previdência Social, coordenado pelo professor Wladimir Novaes Martinez. O diretor do Sinergia, Hélio Coimbra participa do evento como convidado.

Assembleia estadual

A Assembleia Estadual para unificação da pauta da campanha 94/95 da Celesc vai acontecer dia 6 de agosto em Joinville. Quem deseja participar do acontecimento deve entrar em contato com seu sindicato.

Oficina de Poesia

O Sinergia promove de 8 a 12 de agosto, sempre com início às 18 horas, no auditório da entidade, uma oficina de poesia, com o poeta, dramaturgo e editor Fábio Brueggemann. Com 12 vagas a oficina abordará aspectos teóricos e práticos do fazer poético. Informações e inscrição na sede do Sinergia, fone 22-38-66. Sócios do Sinergia pagam R\$ 4,00 e não sócios pagam R\$ 16,00.

Auxílio alimentação

A Intersindical está ainda esperando resposta ao pedido de revisão urgente no valor do auxílio alimentação, feito ao Diretor Administrativo da Celesc. Os sindicatos vem recebendo inúmeras e intensas reclamações dos trabalhadores da empresa por causa da defasagem do valor do auxílio.

Encontro de cultura

Atenção escritores, músicos, poetas, artistas e interessados na área cultural: vem aí o 3º Encontro de Produtores Culturais da Celesc e Eletrosul. Será no dia 04 de agosto, às 18h 30min, no auditório do Sinergia, onde se discutirá o texto Sindicato e Cultura e se encaminhará um Plano de Ação das Atividades Culturais do sindicato, para o 2º semestre de 1994.

Calcule o 13º salário

A Intersul está orientando os trabalhadores da Eletrosul sobre o adiantamento do 13º salário. O cálculo do valor a receber deve considerar o desconto de eventuais antecipações por ocasião das férias da seguinte maneira: quem saiu de férias até o mês de fevereiro (inclusive) tem seu adiantamento convertido para o Real observando a paridade de R\$ 1,00 = CR\$ 2.750,00. Quem recebeu no período entre março a 30 de junho deve calcular observando a paridade 1 URV = R\$ 1,00.

LINHA VIVA

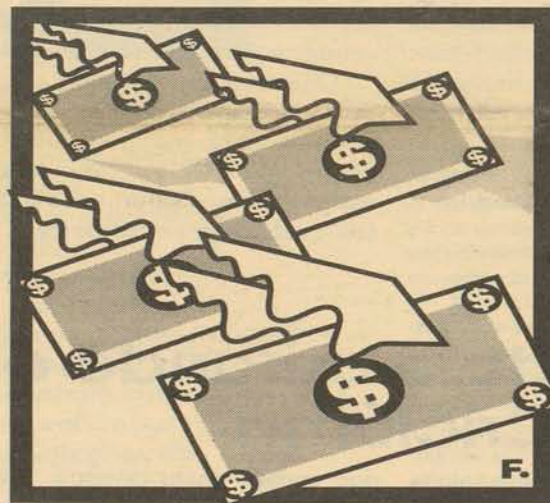
Nº 279
28/07/94

Inquérito apura inadimplência

O procurador da Vara da Fazenda Pública, Raulino Jacó Brüning, abriu um Inquérito Civil Público para apurar a inadimplência de grandes consumidores da Celesc. O inquérito quer saber se a empresa tomou as devidas providências para cobrar cerca de 38 milhões de dólares que, segundo o próprio diretor financeiro da Celesc, Antônio Carlos Vieira, são devidos por indústrias e grandes empresas.

A iniciativa do procurador se deve à denúncia feita pelo Sinergia, ainda durante a última greve dos trabalhadores da Celesc. Por duas vezes o procurador se dirigiu à Celesc requerendo informações sobre a inadimplência e documentos comprobatórios dos procedimentos da cobrança. Nas duas vezes a empresa respondeu evasivamente.

As evasivas da empresa chegaram ao ponto de informar ao procurador, com relação aos seus requerimentos que "estamos transferindo o conteúdo do mesmo à douta Promotoria Geral da Justiça, donde aguardamos orientação...". O problema é que não existe nenhuma Procuradoria Geral da Justiça.



Serão ouvidos no inquérito, por parte do Sinergia, o sindicalista Arno Veiga Cugnier e, pela empresa, o Diretor Financeiro. Arno vai depor hoje (dia 28/07), às 15 horas.

Se o inquérito apurar que há o débito e que há negligência no ato de cobrá-lo, poderão ser tomadas outras medidas judiciais, inclusive envolvendo os diretores da Celesc. Possivelmente o caso resultará numa ação civil pública.

A Intersindical continuará acompanhando jurídica e administrativamente este processo.

ASSEMBLÉIA
TRABALHADORES DA CELESC
6 DE AGOSTO
JOINVILLE
ESTADUAL

Prevenção ao álcool

Em Rio do Sul, 100% dos empregados da Agência Regional da Celesc já conhecem o Programa de Prevenção e Tratamento do Alcoolismo e Outras Drogas, que busca conjuntamente com as chefias, empregados, família e profissionais de Recursos Humanos, a melhoria do desempenho profissional oferecendo condições que garantam o bem estar e a saúde do corpo funcional.

Mostra no final

Com a apresentação no auditório do CEFA - Celesc que iniciou ontem e vai até sexta-feira, dia 29 de julho, sempre às 12h 30min, o Sinergia encerra a 2ª Mostra de Cinema "Curta os Gaúchos". A mostra passou por cinco locais de trabalho na Celesc e Eletrosul, com uma média de 50 pessoas por sessão, demonstrando o interesse dos eletricitários por este tipo de atividade.

A velha história

Apesar do novo presidente da Associação Nacional de Empresas Estaduais de Energia Elétrica (Acesa), João Carlos Cascaes, ter ameaçado entrar na Justiça contra o governo federal para derrubar o congelamento de tarifas do setor, instituído com o Plano Real, o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, disse que não vai ceder, por que nada justifica que isto seja feito agora". Cascaes diz que quer discutir "o direito do governo de quebrar as empresas estaduais de energia".

Representar

Dia 26 de julho aconteceu no auditório do Sinergia um debate com os interessados em candidatar-se a representante sindical. Na ocasião os presente puderam tirar todas suas dúvidas a respeito do cargo. As inscrições continuam abertas até sexta-feira que vem, dia 5 de agosto, no Sinergia mediante preenchimento de uma ficha e entrega de uma foto 3 X 4.

CNE começa a travar privatizações na Justiça

Uma ação popular na Justiça inicia a batalha dos eletricitários contra a privatização das empresas do setor. Nesta primeira investida do CNE (Comando Nacional dos Eletricitários) está sendo questionada a legitimidade do processo de privatização da Ligth e Escelsa. Entre os argumentos apresentados está o de que a Lei 8.031 exclui as concessionárias de serviços públicos de energia elétrica do Programa Nacional de Desestatização. O CNE questiona também

a autorização dada pela Assembléia do Espírito Santo ao governo estadual para venda de sua participação acionária no capital da Escelsa.

Com isto também o CNE responde às ameaças feitas na semana passada pelo governo. O Assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, fazendo chantagem explícita, disse que a venda da Ligth seria realizada para poder dar aumento ao funcionalismo federal.

Celesc à venda no exterior

As reuniões do Conselho de Administração da Celesc não são mais as mesmas depois que passou a fazer parte da mesa a representante eleita pelos trabalhadores, Kathya Rosângela Silva.

Num destes encontros, conta Kathya, o representante da Eletrosul no Conselho, Plínio Bueno, falou do "interesse do Citibank em ser o agenciador da Celesc no exterior". Kathya explica que este "interesse" significa que o Citibank vai apresentar ações da Celesc nas Bolsas de Valores de Londres e Nova Iorque.

A representante dos trabalhadores pediu documentação sobre o assunto, mas apenas recebeu as 10 últimas cláusulas do contrato e encaminhou estes papéis para avaliações da Intersindical. Kathya se recusou a assinar o contrato por não ter ficado claro o objetivo de vender ações no exterior.

Os conselheiros além disto aprovaram a proposta de lançamento de debêntures para venda no mercado. "Alegaram que a Celesc precisa aumentar o capital para saldar seus compromissos", relatou a conselheira.

Prevenindo e curando em Criciúma

O Sintresc e a Agência Regional de Criciúma da Celesc já estão implementando um programa de prevenção e tratamento do alcoolismo e outras drogas, conforme estabelecido pela cláusula 14ª do atual Acordo Coletivo estabelecido entre a Intercel e a direção da empresa.

Foi formada uma equipe multiprofissional que está desenvolvendo estágios em todas instituições, grupos de mútua ajuda e hospitais daquela região

que tratam desta doença. Estão sendo feitas também pesquisas com gerentes e supervisores para medir seu nível de conhecimento sobre a realidade de seus grupos de trabalho e também pesquisas com empregados e familiares buscando a conscientização das sérias complicações oriundas da doença e sensibilizando a família sobre a importância da participação efetiva no processo de recuperação.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glaucio C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scornazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Plenária de Itá prioriza salário e defesa da empresa

Noventa e nove delegados enfrentaram o frio rigoroso de Itá para discutir a pauta de reivindicações dos trabalhadores da Eletrosul na campanha 94/95. A Plenária da intersul aconteceu nos dias 23 e 24 e definiu as bases para a mobilização neste ano. As cláusulas econômicas, a defesa da empresa e de conquistas anteriores serão o carro-chefe da campanha salarial.

Na plenária, que teve uma expressiva delegação do Rio Grande do Sul e de Tubarão, foi revelado por técnicos do Dieese que os eletricitários da Eletrosul precisam de um reajuste de 111% para recompor seu poder aquisitivo ao nível de novembro passado. Este número, por si só, já coloca as cláusulas econômicas em destaque. Além da reposição, será reivindicado um percentual de produtividade. Mas nem só de salário se faz uma campanha. Garantir os direitos conquistados é outra preocupação da Intersindical.

EMPREGO - Outro ponto vital para os sindicatos é a garantia de emprego, que foi extinta pela administração Collor/Gazaniga. Além de preservar o emprego propriamente dito, dando segurança para os trabalhadores, esta cláusula visa proteger a empresa do desmonte e do "enxugamento" que a deixaria "atrativa" para eventuais compradores num processo de privatização.

Aliás, a não privatização da Eletrosul é objeto de uma cláusula específica. Na mesma direção de proteção do patrimônio público está uma cláusula que busca, a nível nacional, criar um conselho tripartite (governo, empregados e sociedade civil) para gerir o setor elétrico de forma consoante com os interesses



da maioria da população. Além disso, a plenária resolveu lutar pela criação do cargo de Ombudsman na Eletrosul, para ter uma pessoa encarregada de preservar os direitos dos cidadãos e da sociedade no que diz respeito à administração da empresa.

A plenária que foi coordenada por Luiz Antônio Barbosa (Sintresc) também incluiu na pauta de reivindicações a anistia aos demitidos durante o governo Collor e a obrigatoriedade de realização de concurso público para preenchimento de qualquer vaga na empresa.

DEBATE - No final da plenária ocorreu um debate sobre o Consórcio para a Conclusão da Obra de Itá. Os palestrantes foram João José Cascaes Dias e Mauro Passos. Além deles participaram o prefeito de Itá e representantes locais do PFL, PDT e PT.

No debate foi frisada a importância de uma campanha salarial que acontece paralelamente a um processo eleitoral em que se defrontam dois projetos para o país. Segundo os participantes da Plenária de Itá, nenhum cidadão vai poder se abster de dizer se prefere para o país uma saída popular ou as soluções da classe dominante.

A vitória dos sonegadores

EDITORIAL Já disseram que o povo brasileiro é melhor do que seus governantes e que a maioria de seus heróis. E a realidade tem se esmerado em sublinhar esta assertiva. Na semana passada o episódio da bagagem da Seleção Brasileira de Futebol uniu os heróis e os governantes no esforço de demonstrar que vivemos num país de privilégios, de acertos e jeitinhos espúrios.

Foi uma vitória dos sonegadores. Não que os tetracampeões o sejam de forma deliberada. A questão não é essa. Mas a abertura do precedente motivou a alegria dos que fazem da sonegação profissão de fé. Pressionado pelo Planalto, o então Secretário da Receita

Federal, Ozires Lopes Filho, teve que abandonar o seu cargo e encerrar uma verdadeira cruzada contra os sonegadores que vinha empreendendo.

Mais do que deseducativo, estes fatos caracterizam o privilégio como legítimo, a fraude como natural. Se os jogadores podem desembarcar 17 toneladas de sabe-se lá o quê sem nenhuma fiscalização e nenhum imposto, porque um profissional liberal deve pagar imposto para trazer de fora um microcomputador de mil e poucos dólares para o seu escritório? É claro que todos fazem esta pergunta.

Não se trata, sabemos, de um fato isolado. É um retrato do governo Itamar e do comportamento das elites. Os privilégios configuram as bases mais sólidas para a corrupção, para

as falcaturas, os desmandos, as prepotências. Se nossos craques chegaram a chantagear com a devolução de suas medalhas, o que não fazem os empreiteiros com seus prazos, os maus parlamentares com suas votações, os policiais com sua autoridade?

Ao invés de se transformar a vitória no esporte num impulso para a superação de muitos males do país, o desembarque se transformou numa demonstração triste e desmoralizadora de quem nem sempre é preciso ser correto no Brasil. No entanto, havemos de acreditar que isso vai acabar, que os privilégios terão fim. Porque afinal, o povo é melhor que seus governantes, e este é um ano eleitoral.

TRIBUNA LIVRE

Em nome da ética

Gastão Cassel
Jornalista

Ética. Eis uma palavra que de tão repetida, arrisca perder sua essência e sua excelência. Foi esta palavra que tirou a sociedade brasileira do marasmo e da passividade, denunciando o apodrecimento das elites, personificadas em Fernando Collor. E é esta mesma palavra que hoje serve para as mesmas elites cavarem uma vala comum onde, segundo elas, estão soterrados todos os homens públicos.

O caso do senador José Paulo Bisol (PSB/RS), virtual vice (ou ex-vice) de Lula é a prova disso. O esforço da mídia em colocá-lo na fossa dos corruptos supera até o viés eleitoral dos ataques, pois pretende colocar sob suspeita todos os parlamentares e políticos e desqualificar a discussão sobre projetos para o país que deve ser a matriz do processo eleitoral.

Os detratores de Bisol são ou os atuais aliados de Fiuza, ou apoiadores de Collor, ou outros com alguma mácula em seu currículo. A mesma imprensa que criou e destruiu Collor se deleita com o caso, investiga e levanta unilateralmente verdades e mentiras sobre a conduta do senador.

Mas o que se esconde com isso? Na verdade, em nome da ética acabam defendendo a corrupção e a elite que historicamente a protagoniza. Então vejamos: ao criar a ilusão de que todos os políticos são corruptos cria-se também uma certa institucionalização, uma assimilação da falcatura como dado da realidade. Desta forma se absolve os corruptos ao invés de castigá-los, pois a análise do passado passa a ser atitude inócua se "procurando bem todo mundo meteu a mão".

A palavra ética não se encerra no passado de uma ou outra pessoa. Ela é um conjunto de valores socialmente aceitos, um código sistematizado ou não. Procuram as elites uma forma de incorporar as corruptelas a um limite "natural", que as absolve historicamente e justifique seu egoísmo particularista.

A ética não é apenas um sinônimo de honradez. Um país ético deve ser também um país de distribuição de renda e não de ganância; de Estado social e não privatizado.

Se Bisol tem culpa, deve ser punido. O que não se pode aceitar é o jogo de cena oportunista. Deveremos constituir uma base de valores mais elevada para a vida pública. Mas para isso é preciso que se enfrente também a discussão sobre os projetos nacionais. É ético privatizar estatais? É ético perpetuar a concentração de renda? É ético manter a terra nas mãos de poucos?

Sem estas respostas, ética pode ser sempre confundida com cinismo. E esta confusão só é boa para os corruptos.



F.

Em quem votar?

Programação de cinema

Esta é a programação do Centro Integrado de Cultura e ART 7. Nas duas salas, os eletricitários têm direito a meia entrada com a apresentação da carteira do sindicato, conforme convênios.

CIC

De 28 a 30 de julho
20h 30min - Na Roda da Fortuna

Dia 31 de julho - domingo:

19 horas e 21 horas
- Na Roda da Fortuna

ART 7

Dia 28 de julho - quinta-feira
19 horas e 21 horas
- Dossiê Pelicano

Dia 29 de julho - sexta-feira

19 horas - O Jardim Secreto
21 horas - Dossiê Pelicano

Dia 30 e 31 de julho - sábado e domingo

17 horas - O Jardim Secreto

19 horas e 21h 15 min - Dossiê Pelicano

De 1 e 4 de agosto - 19 horas - O Jardim Secreto

21 horas - Dossiê Pelicano

João Paulo de Souza Diretor do Sinergia

Já na antiga Grécia, berço da democracia ocidental, no livro "A República", Platão imaginara uma polis (vem daí a etimologia da palavra política) governada por reis-filósofos, sustentada por uma classe laboral e por uma classe de guerreiros. Estava ele decepcionado com os magistrados da época (leia-se políticos) e com a própria democracia ateniense, que condenara à morte um homem do quilate de Sócrates, amante da sabedoria, sob a alegação de corromper a juventude com idéias que ofendiam os deuses e as tradições de Atenas.

Mas Platão não escreveu "A República" como uma utopia, ou como o desenho de uma sociedade perfeita, realizável apenas teoricamente. Partiu para construí-la com seu amigo Dfôn, em Siracusa, na Corte de Dionísio. Foi preso, trocado por escravos, libertado. Fracassou no seu intento, mas inventou a filosofia política, isto é, a ciência da reflexão sistemática sobre a organização social e sobre as relações que os homens travam entre si numa sociedade política.

A digressão dos parágrafos acima fê-la para mostrar que a política é uma invenção humana e, como tal, é reflexo da ação dos homens. E que a decepção com a política e com os políticos não é coisa da chamada modernidade, não é um fenômeno brasileiro, apenas. Sempre houve quem pensou ser a política coisa suja, pegajosa e, por isso, quem com ela se envolve suja mãos e mente: se locupleta, engana, falsifica, enfim, torna-se simonfaco,

onzeiro, usurário! Numa única e simples palavra: velhaco! E hoje há os que pensam - e até mesmo falam nas rodas de bar, no clube, no trabalho - ser bom afastar-se, não falar de política, porque todos os políticos são iguais: são mentirosos, falsários e egóistas. Apenas querem levar vantagem em tudo, às expensas da boa-fé do cidadão, da esperança dos necessitados, da credulidade dos incautos. As promessas que proferem não se realizam, pois que usam as palavras para dissimular os pensamentos.

Em quem votar? Esta pergunta comporta várias respostas: uma politicamente correta; outras, despolitizadas, refletindo as circunstâncias em que vive o eleitor. A principal delas: o descrédito dos políticos.

Responder - em ninguém! -, com base nos argumentos acima expostos, é um modo despolitizado de enfrentar a questão. Primeiro, porque se despreza as conquistas da civilização humana. Todo o progresso material, a liberdade, o direito, o trabalho digno, a educação, o voto são obras da política, com "p" maiúsculo ou minúsculo. Segundo, porque em sociedade nada está infenso à política. Os desejos humanos de justiça, de solidariedade, de liberdade, de dignidade, de comportamento ético só se realizam, em última análise, pela política. Ela é o espaço público por excelência, onde todas as contradições humanas se mostram à luz: nela se encontram as esperanças, as decepções, os desejos, as angústias. A política é a guerra e a paz, o bem e o mal, o justo e o injusto, a fraqueza e a força, o desejo e a náusea, a liberdade e a alienação. Enfim é na

política que o homem revela ontologicamente a sua Humanidade.

A pergunta em epígrafe o homem (não importa o tamanho do "h") responderá corretamente olhando a política pelo viés da crítica, especialmente da auto-crítica. Se o cidadão (eleitor) fizer do candidato que postula a representação política um mero depositário do seu voto, certamente mais tarde o terá como depositário infiel, verá reforçado o seu ponto de vista e terá multiplicado astronomicamente as suas angústias e decepções com a política. Se o voto for um compromisso ideológico com a cidadania, quer dizer, com a vida na polis, provavelmente encontrará não um depositário mas um construtor de espaços públicos para promoção da vida, da liberdade, da justiça e da dignidade.

Entre os eletricitários esta opção pode muito bem ser feita. Há candidatos que pugnam pela construção dos espaços onde bem podem medrar as liberdades públicas. Existem mercados de ilusões, mas também há portadores de boas-novas, de artífices, de homens capazes de assumir e realizar compromissos éticos com a polis e com seus cidadãos. Escolha assim, em vez de optar por "ninguém", fazendo da desilusão pessoal e do descrédito da política mera justificativa. Platão projetou e tentou construir o novo, o diferente. Reconheceu seu fracasso em política, mas jamais deixou de refletir e agir sobre ela para criar uma nova polis, para transformá-la em cenário da cidadania efetiva. Querer mais que isso da política é querer plantar em chão estéril.